

LIVRETE DE QUESTÕES

19/10
2018

VESTIBULAR 2019

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados, escreva seu nome por extenso e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) A prova terá a duração de 4 horas.
- 3) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, confeccionada em material transparente. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, *roller-ball*, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 4) No FORMULÁRIO DE RESPOSTAS escreva seu nome completo por extenso e assine, a tinta, no local indicado para ambos.
- 5) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 6) As instruções para a resolução das questões constam da prova. **NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.**
- 7) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 8) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

DIREITO



NOME DO CANDIDATO

ESCREVA SEU NOME

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

PRÉDIO

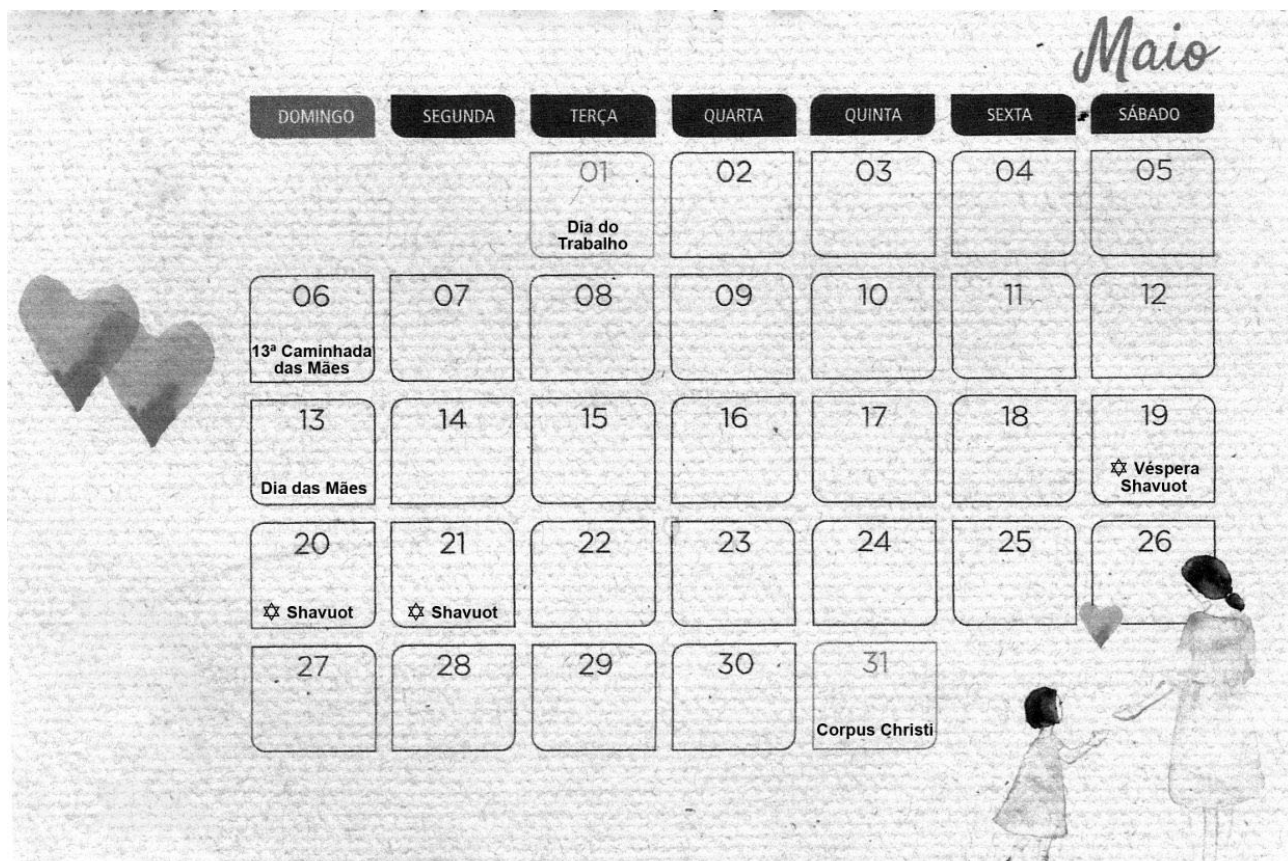
Nº DA SALA

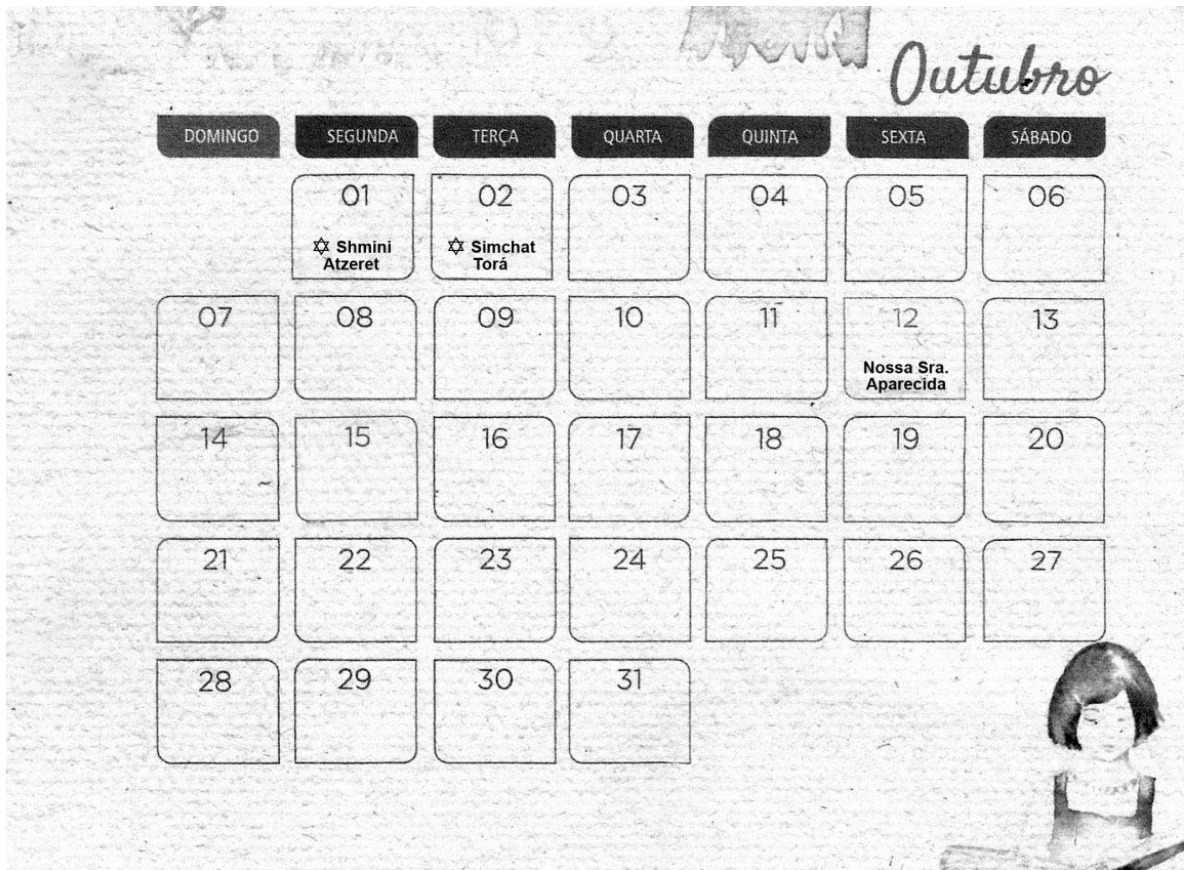
ASSINATURA DO CANDIDATO

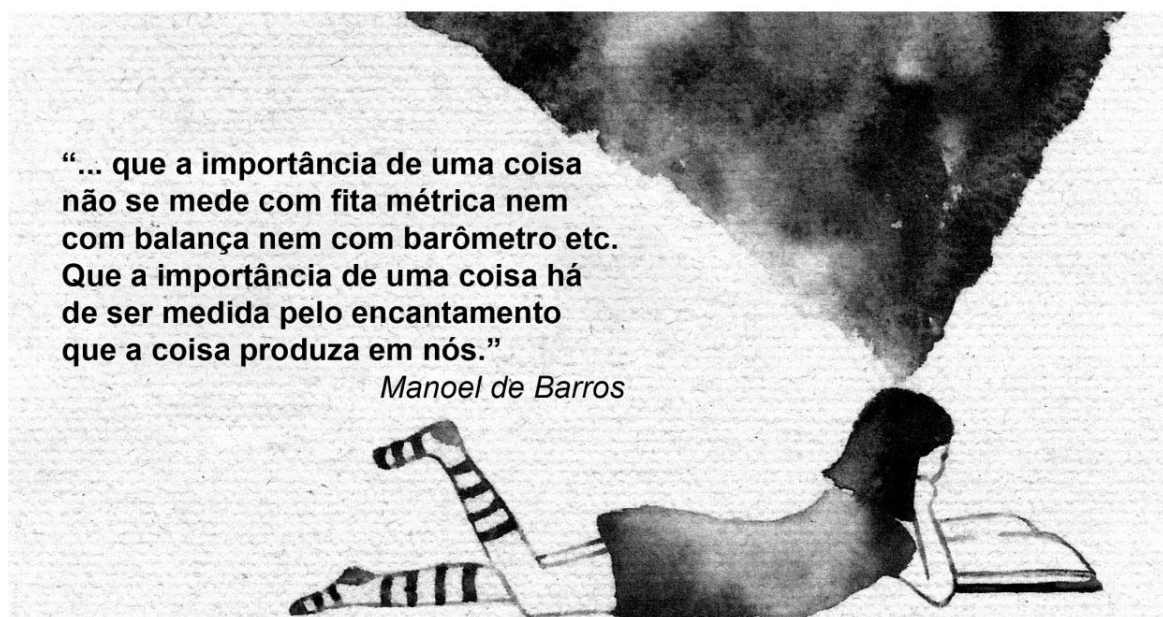
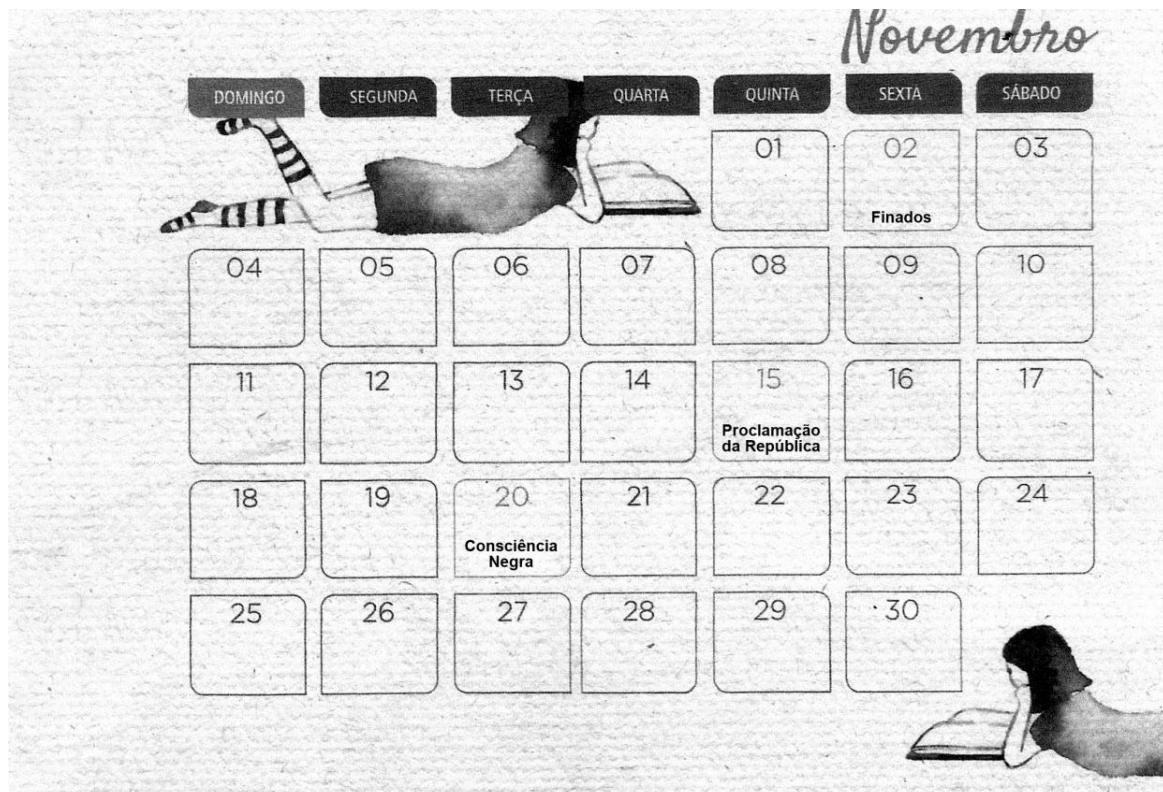


LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 e 2 referem-se ao que abaixo se reproduz, parte de um calendário (aqui adaptado) oferecido como brinde no início de 2018. Nele o símbolo ☆ remete a festas judaicas.







1. Observação do modo como se apresentam as unidades do calendário permite concluir, com correção, que o conjunto delas
 - (A) integra impresso cuja particularização impõe que não deve dispensar a indicação dos dias, das semanas e dos meses do ano, com destaque para feriados, festas cívicas e fases da lua – estas que são parâmetro para a definição de um mês e fazem que um único calendário seja de todos os povos.
 - (B) constitui sucessão de datas fixadas antecipadamente para a realização de determinados eventos, cívicos e religiosos, datas demarcadas pelo conjunto dos integrantes de uma certa comunidade nacional; desenhos e textos de autores evidenciam os valores da comunidade.
 - (C) representa sistema oficial de medida que, baseado no conhecimento de fenômenos astronômicos e, mais estritamente, numa série de convenções religiosas ecumênicas, opera uma divisão do tempo, dividindo-o em anos, meses e dias; ilustrações exploram o tema “passagem do tempo”.
 - (D) respeita as regras do gênero textual a que pertence e adiciona certas peculiaridades, como a de trazer datas de eventos e ilustrações que dão relevo à figura feminina – o que permite supor que o calendário possa ter sido distribuído em espaço em que ela tem destaque.
 - (E) cumpre importante função social de balizar as datas em que certos eventos devem ocorrer ou ser comemorados, o que o faz selecionando fatos históricos representativos da nação e datas religiosas de diversas crenças, objetivando ser útil à diversidade da constituição do povo brasileiro.



2. O fragmento do poeta Manoel de Barros pertence à obra **MEMÓRIAS INVENTADAS**: A Segunda Infância, publicado em 2006.

Sobre o que se tem na citação, é correto afirmar:

- (A) A estrutura sintático-semântica do segmento introduzido pela conjunção *que* (em letras minúsculas) legitima a compreensão de que, se as reticências fossem preenchidas pela palavra “Desejo”, a frase teria a clareza e a correção garantidas.
- (B) A sequência *fito métrica, balança, barômetro* é série que exalta a importância da precisão de instrumentos.
- (C) O fato de a conjunção “que” estar empregada em letras minúsculas e maiúsculas é indicativo de que, no primeiro caso, pode estar introduzindo complemento verbal exigido, por exemplo, pelo verbo “dizer” ou outro que tem como complemento o conteúdo de uma fala, enquanto, no segundo caso, essa possibilidade não existe.
- (D) Os instrumentos de medição citados determinam que se atribua à palavra *coisa* – cujas acepções são tantas e dependentes de específico contexto – o sentido de “qualquer objeto palpável”, dado que a natureza do fragmento não propicia sentidos figurados.
- (E) Em *há de ser medida*, está presente uma ideia de futuro (muito desejado), o que torna mais significativo o uso da forma *produza*, em lugar de “produz”, pois o subjuntivo exprime um fato em sua eventualidade, que pode vir a ocorrer ou não.

Atenção: As questões de números 3 a 6 referem-se aos textos a seguir, adaptados dos originais disponíveis na internet.

TEXTO I:

Pensa em QUANTA planta comestível existe no planeta, que a gente não come. Começa a incluir elas no dia a dia. E começa a pensar: Porque, com tanta variedade de comida disponível, a gente tá acostumado a comer só meia dúzia de coisas? Em qualquer lugar do mundo a gente encontra basicamente a mesma coisa nos supermercados: comida ultraprocessada, salgadinhos, refrigerantes, sucos de caixinha, achocolatados, embutidos, lácteos, muito produto com farinha de trigo refinada, gordura hidrogenada e açúcar.

O que a gente come é resultado de uma série de processos sociais, políticos, econômicos. Quem determina o que a gente come, hoje, são as indústrias e o mercado, por vezes com anuência dos governos, por falta de regulamentação ou por acabar legislando em detrimento dos consumidores (por exemplo, a lei que aprovou o fim da rotulagem de alimentos transgênicos).

*Se o que a gente come é resultado de uma série de processos sociais, políticos e econômicos, **quando a gente escolhe o que comer** também estamos desencadeando processos. Pensar na cadeia de relações da comida até o nosso prato é pensar de maneira política. “Alimentação saudável é mais que ingestão de nutrientes. Diz respeito sim à saúde, mas também a meio ambiente, distribuição de renda, justiça social”, disse na III Feira da Reforma Agrária Patrícia Jaime, nutricionista da Faculdade de Saúde Pública da USP que participou da elaboração do Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014 (uma publicação do Ministério da Saúde).*

Quando uma pessoa começa a pensar de onde veio, quem plantou, como foi cultivado o alimento que está no seu prato, tem a chance de desconstruir a cadeia que não deixa ela escolher. E criar uma nova. Se escolhe a agrobiodiversidade no prato, no início da cadeia que trouxe o alimento até o prato dela está o pequeno produtor, o agricultor familiar, a agroecologia – e não o agronegócio e os agrotóxicos.

(Adaptado de: NAHRA, Alessandra. Disponível em: <https://medium.com>)

TEXTO II:



A Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal votou, no dia 17 de abril de 2018, favoravelmente ao Projeto de Lei que desobriga empresas de denunciarem a presença de transgênicos em seus produtos alimentícios. A proposta, que tramita no Senado desde 2015, visa retirar o triângulo amarelo com a letra “T”, símbolo da existência de organismos geneticamente modificados (OGMs).

Segundo o relator do projeto, não haveria danos para a população: “A despeito de os alimentos transgênicos serem uma realidade há mais de 15 anos no mundo, ainda não há registros de que sua ingestão cause danos diretos à saúde humana. Não existe um registro sequer”. O relator propõe que só alimentos com taxas de concentração de OGMs acima de 1% mantenham a rotulagem de alerta.

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva, com outras organizações da sociedade civil, assinou documento em que justifica que o projeto não deve ser aprovado. Além de citar que a aprovação reverterá decisões anteriores de tribunais acerca da necessidade de informação ao consumidor, aponta que o projeto



- *Prejudica o controle adequado dos transgênicos, já que a rotulagem de transgênicos é medida de saúde pública relevante para permitir o monitoramento pós-introdução no mercado e pesquisas sobre os impactos na saúde;*
- *Viola o direito dos agricultores e das empresas alimentícias que optam por produzir alimentos isentos de ingredientes transgênicos. E pode impactar fortemente as exportações, na medida em que a rejeição às espécies transgênicas em vários países que importam alimentos do Brasil é grande.*

(Adaptado de: www.abrasco.org.br. 21/09/2018)

3. Considerados os Textos I e II, é correto afirmar:

- (A) O conteúdo de I e o nível de linguagem nele adotado demonstram que o fragmento faz parte de texto de divulgação – transpõe conhecimentos de uma esfera do campo científico para linguagem acessível; nesse contexto, os erros da linguagem informal não são considerados fuga à norma-padrão da língua.
- (B) O padrão formal, a ausência de traços de personalidade no tratamento do tema e a própria natureza do conteúdo temático conduzem à compreensão de que o texto II tem a finalidade de instruir o leitor acerca do assunto abordado, ou seja, acerca dos passos percorridos por um projeto de lei.
- (C) Em I, da estrutura em forma de diálogo e do meio de circulação da mensagem decorrem traços inevitáveis de composição, como relato de fato vivenciado e expressão de opiniões pessoais do falante; o traço de imposições de atitudes ao interlocutor é ainda inerente à forma dialogal.
- (D) Em II, expõem-se dados sobre Projeto de Lei, em que são referidos argumentos de apoio e argumentos de reprovação ao projeto, estes bastante sustentados pela perspectiva da associação que é uma das signatárias de documento com finalidade de barrar sua aprovação.
- (E) Ainda que o tema central de I não seja o de II, eles podem ser aproximados, pois I cita como exemplo a aprovação de uma lei que é o tema privilegiado em II; entretanto, não se podem explorar comparativamente esses textos, dada a grande distância entre o estilo adotado em um e no outro.

4. Sobre I, afirma-se com correção:

- (A) Em **quando a gente escolhe o que comer também estamos desencadeando processos**, a concordância verbal no plural é a única que está de acordo com a norma-padrão da língua.
- (B) Sua autora vale-se de específicos recursos gráficos para ressaltar a intensidade de uma expressão ou sinalizar uma significativa referência.
- (C) Em *Se o que a gente come é resultado de uma série de processos sociais, políticos e econômicos*, o emprego da conjunção inicial denota que a autora tem conhecimento de que as pessoas duvidam da afirmação feita.
- (D) Substituir o destacado em *Quando uma pessoa começa a pensar de onde veio [...] o alimento que está no seu prato, tem a chance de desconstruir a cadeia que não deixa ela escolher*, por “que ela não pode escolher” mantém o sentido original e torna a frase plenamente adequada à norma-padrão.
- (E) Na sequência que complementa o sentido da expressão *Diz respeito*, observados exclusivamente os núcleos e seus determinantes, nota-se que apresentam estruturas gramaticais idênticas.

5. Sobre II, é correto o seguinte comentário:

- (A) Na primeira frase do texto, o verbo “denunciar” tem o sentido de “divulgar”, mas o contexto possibilita associar a esse sentido a ideia de “levar ao conhecimento do consumidor o fato que lhe pode ser prejudicial”.
- (B) O que se afirma em *ainda não há registros de que sua ingestão cause danos diretos à saúde humana* é comprovado pelo que está referido na oração introduzida por “A despeito de”.
- (C) Se, em lugar de *Não existe um registro sequer*, houvesse “Não existe nem sequer queixas de consumidor”, a frase estaria em conformidade com a norma-padrão.
- (D) Em *E pode impactar fortemente as exportações, na medida em que a rejeição às espécies transgênicas em vários países que importam alimentos do Brasil é grande*, o segmento que exprime uma possibilidade constitui causa do que se afirma no segmento posterior.
- (E) Em Segundo o relator do projeto, a substituição da palavra destacada por “Referente” não prejudica a clareza e a correção originais.

6. *Prejudica o controle adequado dos transgênicos, já que a rotulagem de transgênicos é medida de saúde pública relevante para permitir o monitoramento pós-introdução no mercado e pesquisas sobre os impactos na saúde* (Texto II).

A proposta de redação que substitui o segmento acima destacado de modo a preservar a clareza e a correção da frase original é:

- (A) visto a rotulagem de transgênicos como medida de saúde pública relevante.
- (B) sendo o caso de a rotulagem de transgênicos ser medida de saúde pública relevante.
- (C) frente à rotulagem de transgênicos como medida de saúde pública relevante.
- (D) dado o fato de a rotulagem de transgênicos ser medida de saúde pública relevante.
- (E) à proporção que a rotulagem de transgênicos seja medida de saúde pública relevante.



Atenção: As questões de números 7 a 9 referem-se ao trecho narrativo a seguir.

Lembrava a professora que primeiro reconhecera o grande peso da casa paterna. Ela era magra, um pouco lenta e desajeitada nos gestos, mas sagaz ao “ler as pessoas”, como dizia. Naquele dia, com os óculos no alto da cabeça, sentou-se na larga poltrona em que passava horas debruçada sobre um livro, esquecida que estava do burburinho da vida lá fora. Quando cheguei, me apontou a cadeira onde eu devia sentar para ouvir o que ela tinha a me dizer. Parecia o dia em que a classe toda tinha feito a desfeita de pôr cola na sua cadeira de mestra. Ao sentar, a gargalhada explodiu e, com ela, o gesto tão conhecido de avisar que a coisa era séria: arrastar os óculos para o alto da cabeça. Sentada já estava. Desconfiada, assim ficou, até o término da aula, quando todos deixaram a sala, já arrependidos da brincadeira. Ninguém quis saber o que aconteceu quando se levantou. Naquele dia, lá estava, e eu esperando o que ouviria, certamente um sermão. Desenhou-me: a filha mais velha, sempre enfrentando deveres, atenta às necessidades dos pais, da avó, dos irmãos mais novos. Ou a seus desejos? Sim senhora, responsável por preservar as tradições da família, que há tempo sabia que haviam deixado em suas mãos. “Está na hora de alçar voo, descobrir sua identidade, construir sua própria história”, disse antes de me anunciar sua aposentadoria. Chorei. À noite, enfrentei o espelho do meu quarto. Via em mim os traços da herança, o rigor na postura, os vincos na testa projetados pelas constantes preocupações. Os olhos eram meus, achava vivos, bonitos, curiosos. O que via não era o que diziam de mim no mercado. Menina altiva, parece que tem o rei na barriga. Nem o que ouvira uma vez numa festa junina da igreja: Não conte com ela, nunca tem tempo pra ajudar ninguém. Menina preguiçosa, insossa, sabe-se lá no que vai dar.

(Mariana Assis, inédito)

7. No fragmento acima,
- (A) o narrador em terceira pessoa inicia o relato apresentando as memórias da protagonista, o que evidencia que ele se vale da onisciência.
 - (B) detalhadas reminiscências da personagem que narra levam o leitor a presenciar distintos fatos vividos por ela, em relato que se desenvolve cronologicamente.
 - (C) o narrador-personagem, ao entregar-se a suas lembranças, remete a tempos e espaços distintos, em relato em que detalhes do espaço são oferecidos em associação com as ações rememoradas.
 - (D) o início do relato das memórias se dá por estímulo do que o narrador viu ao chegar para conversar com a professora: ela sentada na poltrona, *com os óculos no alto da cabeça*.
 - (E) o relato privilegia o que é trazido pela própria voz da professora, o que justifica que o desenvolvimento da narrativa se dê pelo desdobrar contínuo de cada manifestação direta da mestra.

8. O texto comprova a correção do seguinte comentário:
- (A) O que segue a *Chorei* representa passos da busca de uma identidade, que inclui balanço entre o ponto de vista da personagem sobre si e outros pontos de vista sobre ela.
 - (B) A personagem valeu-se das palavras *desfeita* e *brincadeira* para reportar-se ao mesmo referente – a segunda palavra corresponde à retificação da aluna acerca do seu julgamento anterior, feito quando a classe pôs cola na cadeira.
 - (C) A expressão *enfrentei o espelho do meu quarto* sugere que a personagem ou nunca havia se preocupado com sua aparência, ou não gostava dela, e que as palavras da professora haviam lhe inspirado uma mudança de atitude.
 - (D) O fato de a aluna reconhecer a sagacidade da professora ao “*ler as pessoas*” determina, de um lado, a certeza que tinha de que iria ouvir um sermão e, de outro, o seu choro.
 - (E) A expressão *os óculos no alto da cabeça* constitui uma metáfora, em que a comparação que a constitui remete ao sentido de “a coisa é séria”.

9. É apropriada a seguinte afirmação:
- (A) Na frase *Lembrava a professora que primeiro reconhecera o grande peso da casa paterna*, as formas verbais sinalizam que o tempo em que as ações foram realizadas é o mesmo.
 - (B) No contexto em que está empregada, a palavra *onde* pode ser substituída por “aonde” sem prejuízo do sentido e da correção originais, tendo como parâmetro a norma-padrão.
 - (C) Em *Q que via não era o que diziam de mim no mercado*, os itens destacados pertencem à mesma classe de palavras; o primeiro exerce a função sintática de sujeito e o segundo, de predicativo.
 - (D) Em *a gargalhada explodiu e, com ela, o gesto tão conhecido de avisar que a coisa era séria: arrastar os óculos para o alto da cabeça*, o que vem após os dois-pontos especifica a coisa.
 - (E) No contexto em que se insere, deve-se atribuir ao segmento *Ou a seus desejos?* o sentido de que constitui uma pergunta da professora feita à aluna, pois nenhuma outra possibilidade existe.



10. O título de uma notícia que circulou na internet no dia 23/09/2018 vem abaixo reproduzido, com o corte de uma palavra.

Michele Obama celebra casamento em sua terra natal, Chicago.

Sobre o título alterado, é correta a seguinte consideração:

- (A) Porque a ex-primeira-dama dos Estados Unidos é figura pública internacionalmente conhecida, o conteúdo da informação é claro e unívoco, significando que Michele Obama participou de uma festa de casamento em sua cidade natal, Chicago.
- (B) O conhecimento dos significados do verbo “celebrar” e o conhecimento da história recente dos Estados Unidos embasam uma interpretação da mensagem que impede qualquer outra, a não ser a de que Michele Obama, em sua cidade natal, comemora seu casamento com o ex-presidente.
- (C) Se o leitor tem conhecimento de que “celebrar” pode significar, entre outros, “realizar contrato ou acordo com solenidade” e também “festejar”, saberá reconhecer que deve atribuir à mensagem um único sentido, o associado a “comemorar com festa”.
- (D) Se o leitor tem conhecimento de que “celebrar” pode significar, entre outros, “realizar contrato ou acordo com solenidade” e também “festejar”, reconhecerá que o título tem um sentido único, o de que Michele Obama poderia officiar uma cerimônia de casamento.
- (E) O título revela-se ambíguo ao leitor que, sabendo que Michele Obama é casada e pode festejar seu casamento, tiver conhecimento também de que o contexto cultural em que está inserida lhe permite officiar casamentos.

ESPECÍFICAS

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 14, considere o texto abaixo.

Em fins da década de 1780, navios negreiros haviam cruzado o Atlântico aos milhares, transportando milhões de escravos para plantations do Novo Mundo e ajudando a criar uma nova e pujante economia capitalista atlântica. De repente, em 1788-9, todos eles foram chamados de volta para casa por assim dizer, por abolicionistas, que tomaram consciência de que o que se passava nesses navios era moralmente indefensável e que a violência do tráfico devia ser conhecida em seus portos de origem, em Londres, Liverpool, Bristol – na Inglaterra; em Boston, Nova York e Filadélfia – nos Estados Unidos.

(REDIKER, Marcus. **O Navio negreiro: uma história humana.** São Paulo, 2011, p. 314)

11. No Brasil, os anos finais do século XVIII foram marcados pelo movimento dos inconfindentes, entre os quais se representavam escritores

- (A) afinados com os ideais da Ilustração, tal como se pode verificar em poemas de Tomás Antônio Gonzaga.
- (B) cujas convicções nativistas deram ensejo a que se cultivasse entre nós o canto barroco de nossas paisagens.
- (C) nacionalistas e românticos, já representados no manifesto “Lede”, de Gonçalves de Magalhães.
- (D) de ideais republicanos e abolicionistas, tal como os atesta a poesia épica de Claudio Manuel da Costa.
- (E) alimentados pela ideologia positivista que acabou por marcar a produção ficcional de Raul Pompeia.

12. A existência de *navios negreiros*, uma das marcas trágicas da escravidão, deduz-se destas imagens de um célebre poema de Castro Alves:

- (A) *Amar o mar.
O mar me assalta, me perturba,
em mim suspira.*
- (B) *Ser como o rio que deflui
Silencioso dentro da noite.
Não temer as trevas da noite.*
- (C) *Não cantarei o mar.
Que ele se vingue de meu silêncio, nesta concha.*
- (D) *Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...*
- (E) *Nas ondas encapeladas
desliza o cisne, solitário,
de melancolia tomado.*



13. O comércio marítimo, interligando importantes *portos* de vários continentes, foi uma marca fundamental das práticas econômicas que caracterizaram o Mercantilismo. Dentre os princípios e práticas do Mercantilismo, destaca-se
- (A) a mínima regulamentação da economia pelo Estado, uma vez que se incentivava o empreendedorismo e a livre concorrência comercial.
 - (B) o pacto colonial, que compreendia a adoção de medidas que asseguravam o exclusivismo da exploração das atividades econômicas da colônia por sua metrópole.
 - (C) o metalismo, conceito que representava a busca incessante por metais preciosos, principalmente no Novo Mundo, a fim de suprir os desejos de ostentação das burguesias mercantis.
 - (D) o superávit da balança comercial, expresso na prevalência das exportações sobre as importações, garantindo capital suficiente para o investimento no projeto de industrialização de base.
 - (E) a contenção de gastos públicos, pois se acreditava que o Estado deveria resguardar suas riquezas para os conflitos militares, cabendo à iniciativa privada ou à Igreja projetos de conquista e colonização.
-
14. As pressões *abolicionistas* que incidiram sobre o Brasil, no fim do período imperial, provinham de países como
- (A) Estados Unidos, que haviam abolido a escravidão em sua primeira Constituição, e França, que defendia os Direitos Universais dos Homens desde a Revolução Francesa.
 - (B) Inglaterra, que praticamente obrigou o Brasil a decretar a Lei Eusébio de Queirós, e Holanda, que desde o período das invasões holandesas se mostrara contrária às práticas de escravização de índios e negros.
 - (C) Argentina e outras jovens repúblicas hispano-americanas vizinhas, que já haviam abandonado a escravidão e a monarquia; e os Reinos Africanos da costa ocidental que protestavam contra as perdas econômicas e humanas da escravidão.
 - (D) França, que, em meados do século XIX, aboliu a escravidão em suas colônias, e Inglaterra, que possuía fortes movimentos antiescravistas e decretou medidas de combate ao tráfico negreiro internacional.
 - (E) Alemanha e Dinamarca, que haviam aderido às concepções iluministas em defesa do racionalismo e do progresso, e a Igreja católica, que no século XIX se posicionou frontalmente contra a prática da escravidão.

Atenção: Para responder às questões de números 15 a 18, considere o texto abaixo.

Montaigne, um nobre pensador do século XVI, foi um conservador, mas nada teve de rígido ou estrito, muito menos de dogmático. Seu conservadorismo pode ser visto, sob certos aspectos, como o que no século XIX viria a ser chamado de liberalismo. Para ele, o melhor governo seria o que menos se faz sentir e assegura a ordem pública sem pôr em perigo a vida privada e sem pretender orientar os espíritos. Um tal tipo de governo é o que convém a homens esclarecidos, conscientes de seus direitos e deveres e obedientes às leis da pátria e do príncipe, homens que agem não por temor, mas por vontade própria.

(Do encarte à edição de **Montaigne**. Coleção **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1972, p. 223)

15. O *liberalismo*, tal como se representou em nosso século XIX, está referido na seguinte consideração crítica:
- (A) Forrados de tais princípios, os nossos parnasianos entraram a deplorar, com ralo senso histórico, o que viam como a frouxidão e a incorreção dos nossos autores românticos.
 - (B) O fenômeno histórico do insulamento simbolista no fim do século XIX não deve causar estranheza. O movimento passava ao largo dos maiores problemas da vida nacional.
 - (C) A linha mestra de toda essa fase foi a luta pela liberdade. Em nome dela discutiram e escreveram líderes antiescravocratas como Nabuco, José do Patrocínio e André Rebouças.
 - (D) Haverá um resíduo romântico nessa intenção de sondar o excepcional, o feio, o grotesco; na verdade, esse comprazimento em descrever situações anômalas tem um lastro em nossa literatura.
 - (E) Há em todo o período um nacionalismo crônico, muitas vezes ingênuo, que ao observador menos avisado pode parecer um traço suficiente para definir toda a cultura dessa época.
-
16. *Montaigne* escreveu um ensaio famoso, intitulado “Dos canibais”, em que valorizava a cultura dos índios em detrimento dos valores da corte aristocrática. Essa valorização, feita pelo pensador francês nos anos de 1500, viria a repercutir entre nós
- (A) na encenação das peças didáticas promovidas na ação catequética dos missionários jesuítas.
 - (B) como motivo lírico de vários poemas barrocos de Gregório de Matos.
 - (C) como tese instigante de um socialismo primitivo defendida por Manuel Antônio de Almeida.
 - (D) em aspectos míticos e idealizantes da nossa prosa e da nossa poesia ao tempo do nacionalismo romântico.
 - (E) como farsa paródica promovida pelos primeiros românticos ao tempo da luta pela Independência.



17. No âmbito das formulações acerca do que seria um bom *governo*, a figura do “Príncipe” no século XVI foi teorizada por Nicolau Maquiavel, e fundamentou uma nova doutrina política que propunha a
- (A) separação entre moral e política, valorizando as estratégias racionais para que o Príncipe reforçasse seu poder e, assim, fortalecesse o Estado.
 - (B) elaboração de discursos messiânicos, salvacionistas, reforçando o poder taumaturgo do rei e a nobreza como eixos do Estado.
 - (C) eleição do Príncipe por assembleias de nobres e plebeus, como forma de popularizar a monarquia.
 - (D) subordinação do Príncipe aos ideais da cavalaria cristã da Idade Média, visando sua aprovação pelos pobres e a expansão da fé.
 - (E) a derrubada das monarquias por meio da escolha nominal de um chefe de Estado que não estivesse ligado às nobrezas feudais.
-
18. O *liberalismo*, doutrina política e filosófica surgida no século XVIII e disseminada pelas Revoluções liberais do século XIX, era caracterizado pela defesa
- (A) de assembleias gerais formadas por representantes de todos os estamentos sociais e corporações de ofício, como forma de governo democrático.
 - (B) da separação dos Poderes de Estado (Legislativo, Judiciário e Executivo) sob a autoridade de um Conselho formado por aristocratas considerados idôneos.
 - (C) das liberdades individuais e do sistema representativo, baseado nas escolhas dos indivíduos em eleições regulares.
 - (D) do sistema federativo, como forma de permitir a participação política democrática dos cidadãos, em âmbito local.
 - (E) do despotismo esclarecido, no qual o monarca era escolhido por votação, entre os chamados “homens bons”.
-

Atenção: Para responder às questões de números 19 a 22, considere o texto abaixo.

A crítica mais recente tem visto com reservas as comparações que somente afinam o indianismo brasileiro romântico “pelo diapasão europeu da romantização das origens nacionais”, como diz Alfredo Bosi ao falar sobre o indianismo de Alencar e compará-lo ao de Gonçalves Dias. Segundo lembra o crítico, ao índio brasileiro, como “elemento nacional”, devia caber o papel de rebelde na polarização Brasil/Portugal, colônia/metrópole. Mas o mundo alencariano era conservador e se satisfazia em esgotar seus sentimentos de rebeldia meramente ao jugo colonial: por isso, o índio de Alencar entra em comunhão com o colonizador.

(GUIDIN, Márcia Lígia. **Poesia indianista. Obra indianista completa.** São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. XXXI)

19. Ainda antes do período romântico, houve rebeldia civil em meio à *polarização Brasil/Portugal, colônia/metrópole*, como no caso
- (A) das invectivas de Gregório de Matos contra os **fidalgos caramurus**.
 - (B) da contundente sátira política presente nas **Cartas chilenas**, de Tomás Antônio Gonzaga.
 - (C) da implantação de usinas de açúcar em lugar dos engenhos, figurada no romance **Fogo morto**.
 - (D) do protesto dos representantes da Metrópole contra a exploração da fauna e da flora nativas.
 - (E) dos sermões em que o Padre Antonio Vieira incita os escravos a resistirem ao jugo dos proprietários.
-
20. A afirmação *o índio de Alencar entra em comunhão com o colonizador* pode ser comprovada no romance **Iracema**, no qual
- (A) o protagonista acaba por se render inteiramente aos hábitos do povo ao qual se integra.
 - (B) a protagonista exerce sobre os indígenas um poder desmesurado.
 - (C) Martim e sua amada têm uma relação em que esta se sacrifica pelo amor do guerreiro.
 - (D) Fabiano e Sinha Vitória acatam as decisões do proprietário da terra.
 - (E) a figura da Moreninha torna-se modelo de ingenuidade e subserviência.
-
21. A idealização romântica da conquista portuguesa na América, tal como se observa no *indianismo* do século XIX, enalteceu
- (A) a resistência indígena aos bandeirantes de São Paulo, recusando a fé católica, o jugo colonial e a escravidão.
 - (B) o pacto luso-tapuia, que afastou este povo da aliança com os franceses, que tentaram diversas vezes se fixar no litoral.
 - (C) a coragem dos conquistadores portugueses que enfrentaram sozinhos os perigos do Novo Mundo.
 - (D) a aliança luso-tupi que envolvia troca de utensílios e tecnologia militar portuguesa por prestação de serviços.
 - (E) o conluio entre colonos e padres na guerra contra os índios tupis que lutavam contra o avanço português território adentro.
-



22. Diferentemente do que ocorreu na história do Brasil, na formação do estado nacional argentino não se produziu tal idealização do indígena, e vigorou, no século XIX, uma forte política de extermínio, empreendida durante
- (A) a Guerra dos Mil Dias.
 - (B) a Guerra do Chaco.
 - (C) a Campanha do Deserto.
 - (D) a Guerra do Pacífico.
 - (E) o Massacre de Tlatelolco.

Atenção: Para responder às questões de números 23 a 26, considere o texto abaixo.

Sem dúvida, a construção do enredo regional paulista deu-se, no IHGSP, tendo como base aspectos seletivos de grave consequência. A identificação dos seus escritores com o passado não comportava a presença negra: sua ciência – literatura abria espaço, apenas, ao lendário mundo dos herdeiros da nobreza europeia, de braços dados com os seguidores de Peri-Tibiricá.

(Ferreira, Antonio Celso. **A epopeia bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica (1870-1940)**. São Paulo, Ed. UNESP, 2002, p. 147)

23. Aponta-se no texto um dos traços marcantes da literatura indianista no Brasil, que foi a
- (A) equiparação da condição dos nativos à condição dos escravos trazidos da África.
 - (B) visão ufanista que os paulistas mantinham ao cultuarem a condição natural dos índios.
 - (C) influência europeia na expressão de um nativo com características aristocráticas.
 - (D) consequência de haver trazido para nossa literatura as bases do romance regionalista.
 - (E) absorção de lendas indígenas, que passaram a integrar a cultura nacional.
24. A referência aos *seguidores de Peri* diz respeito a quem reconhecesse a importância de
- (A) Joaquim Nabuco, em sua luta abolicionista.
 - (B) Álvares de Azevedo, para a expansão do lirismo romântico.
 - (C) Machado de Assis, em seus romances da maturidade.
 - (D) José de Alencar, em seu indianismo de caráter mítico.
 - (E) Aluísio Azevedo, na realização de seu projeto naturalista.
25. Na sociedade colonial portuguesa, e especialmente na região de São Paulo, os bandeirantes tiveram marcada presença ao
- (A) constituírem vilas e alimentarem o comércio local e regional com as práticas de apresamento de índios.
 - (B) aliarem-se a jesuítas para promover a guerra justa contra o Cacique Tibiriçá e iniciarem as primeiras explorações de ouro.
 - (C) representarem oficialmente a Coroa, por se tratarem de portugueses e descendentes diretos destes, assumindo o governo das capitânicas da região sul e sudeste.
 - (D) desbravarem o interior do território a partir de uma base estabelecida em São Paulo, expulsando os espanhóis, sobre os quais detinham incontestável primazia militar.
 - (E) povoarem a região que até então era desabitada, por meio de casamentos com índias e oferta de proteção às missões jesuíticas.
26. O lugar social da nobreza europeia durante o Antigo Regime era
- (A) compatível com o de classe dominante, exercendo o poder sem sofrer pressão da burguesia e outros grupos sociais.
 - (B) isento de uma série de pesadas obrigações tributárias, as quais recaíam fundamentalmente sobre os camponeses.
 - (C) questionado pelo Clero, que apregoava uma sociedade menos desigual desde o fim do feudalismo, após as perdas populacionais causadas pelas pestes e guerras.
 - (D) decadente em função da incapacidade das cortes em conter as rebeliões camponesas que, em toda a Europa, minaram de forma decisiva os privilégios nobiliárquicos.
 - (E) cobiçado pela burguesia, que dispunha de mais riquezas e maior poder político de fato, uma vez que dela provinham os governantes, com o fim da sociedade estamental.



Atenção: Para responder às questões de números 27 a 30, considere o texto abaixo.

Anda esquecido um forte romance, “Dona Guidinha do Poço”, de Manuel de Oliveira Paiva (1861-1892). O autor, jornalista cearense e combativo republicano, aluno que foi de Benjamin Constant na Escola Militar da Praia Vermelha, morreu cedo e seu romance teve um destino ingrato: publicados apenas seus primeiros capítulos numa revista do século XIX, só alcançou edição completa em livro em meados do século XX – já completamente desgarrado do Naturalismo que tão bem representou. Seu interesse hoje está, a meu ver, na singularidade da fazendeira Dona Guidinha, mulher de poder e empoderada, dona de personalidade acachapante e protagonista da história política de sua região cearense, qualidades que assumiu com radical coerência até o fim.

(Valdércio Coimbra, inédito)

27. Ao longo do século XIX, escritores com frequência publicavam crônicas, ensaios e artigos políticos nos jornais e revistas. Também nas formas narrativas longas alcançavam sucesso, antecedendo a forma de *livro* que logo adquiriam, como foi o caso
- (A) dos romances de folhetim, em que se destacaram autores como José de Alencar e Machado de Assis.
 - (B) da prosa experimental de Oswald de Andrade em **Memórias sentimentais de João Miramar**.
 - (C) do romance **Triste fim de Policarpo Quaresma**, de Lima Barreto.
 - (D) das peças contundentes e sarcásticas de Martins Pena.
 - (E) da série de novelas políticas empreitada por Joaquim Nabuco e Rui Barbosa.
-
28. Com muita frequência, a literatura de uma época ganha novo sentido em outra, num processo de atualização permitido pelos novos fatos históricos. Considerando-se o contexto, tal fenômeno é registrado na seguinte passagem do texto:
- (A) *Anda esquecido um forte romance.*
 - (B) *seu romance teve um destino ingrato.*
 - (C) *já completamente desgarrado do Naturalismo.*
 - (D) *Seu interesse hoje está [...] na singularidade da fazendeira Dona Guidinha.*
 - (E) *qualidades que assumiu com radical coerência até o fim.*
-
29. O sertão do Ceará foi palco de um conflito político-militar conhecido como Revolta do Juazeiro (1914). Essa revolta foi uma reação à intervenção do governo federal, chefiado pelo Marechal Hermes da Fonseca, no âmbito de uma *política* que ficou conhecida como
- (A) Política dos Estados.
 - (B) Política dos Governadores.
 - (C) Pacto de Ouro Fino.
 - (D) Política das Salvações.
 - (E) Política dos Tenentes.
-
30. A Escola Militar da Praia Vermelha foi um importante centro de difusão do republicanismo, ainda sob o regime monarquista, dada a influência de *Benjamin Constant*. Muitos alunos se converteram ao positivismo, doutrina filosófica importante no século XIX, caracterizada pela
- (A) proposta de um governo central forte e pela defesa do ensino católico como forma de educar o cidadão.
 - (B) valorização do conhecimento científico e técnico como forma de administração do Estado e pela fé na razão e na ciência como guias da humanidade.
 - (C) crença na inevitabilidade da Revolução socialista e pelo culto dos rituais pagãos das forças da natureza como expressão de Deus.
 - (D) defesa dos militares como classe dirigente do Estado e pelo uso da especulação metafísica para ampliar o conhecimento.
 - (E) aliança entre Igreja e Estado no governo da sociedade, e pela união de todos os países civilizados em um único império para governar os povos atrasados.



Atenção: Para responder às questões de números 31 a 34, considere o texto abaixo.

Do catolicismo vinha a representação da monarquia como uma comunidade irmanada (...). Por esta via, a sociedade imperial encontrava um lugar para os homens livres pobres e os escravos: sua incorporação era simbólica (...). O catolicismo era também religião de Estado. A separação entre as esferas política e religiosa não se fizera, de modo que as instituições políticas não eram laicas. A Igreja dava auxílio vital ao Estado no controle social, especialmente onde os braços estatais eram mais curtos: no meio rural.

(ALONSO, Angela. **Ideias em movimento. A geração 1870 na crise do Brasil Império.** São Paulo, Paz e Terra 2002, p. 64)

31. No contexto dado, a frase *Por esta via, a sociedade imperial encontrava um lugar para os homens livres pobres e os escravos: sua incorporação era simbólica* deve ser entendida de modo a fazer compreender
- (A) que a incorporação do escravo nas igrejas católicas era a saída de que dispunham para se libertarem das duras amarras da escravidão.
 - (B) as razões pelas quais os senhores proprietários de terra não estabeleciam qualquer diferença entre o homem escravizado e o homem pobre livre.
 - (C) o fato de que os escravos contavam, muitas vezes, com igrejas especialmente destinadas aos seus cultos, sempre respeitados os parâmetros do catolicismo.
 - (D) que o simbolismo religioso era tão frágil que muitas vezes os dogmas da igreja católica cediam espaço para valores da caminhada abolicionista.
 - (E) os motivos que levavam os escravos e os homens pobres livres a se associar à igreja para um combate simbólico contra o regime de servidão.
-
32. Na década da passagem da *monarquia* à república, publicaram-se obras primas da ficção brasileira, sobretudo um romance que se notabilizou pelo caráter formal inovador e pelo misto de humor e melancolia que lhe deram o tom – romance cujo protagonista é
- (A) Sérgio, dando seu testemunho dramático da vida de um adolescente num colégio interno.
 - (B) Fernando Seixas, que narra sua dramática mas enfim bem-sucedida história de amor com Aurélia.
 - (C) João Romão, expondo o modo pelo qual, pela força do trabalho, fez fortuna e ganhou prestígio.
 - (D) Riobaldo, empenhado em rememorar sua saga como combatente no mundo do grande sertão.
 - (E) Brás Cubas, que se apresenta como defunto-autor para narrar suas memórias de homem bem afortunado.
-
33. O texto de Angela Alonso alude à relação entre a *Igreja* Católica e o Império do Brasil que foi severamente abalada com a chamada “Questão Religiosa” ocorrida na primeira metade da década de 1870. A “Questão Religiosa” teve como causa principal
- (A) a desavença entre o Imperador e o Papa, por causa da intromissão deste nos assuntos internos do Império do Brasil, sobretudo na nomeação de padres e funcionários públicos.
 - (B) a proibição, por parte do governo Imperial, de que padres católicos fossem, ao mesmo tempo, funcionários públicos remunerados pelo Estado.
 - (C) o conflito entre membros do bispado brasileiro e a maçonaria, proibida pelo Papado por representar o culto à Razão acima da fé católica, mas da qual faziam parte muitos membros do clero brasileiro.
 - (D) a exigência dos Bispos brasileiros de que professores e funcionários das escolas públicas jurassem oficialmente a fé católica, contrariando as leis em vigor.
 - (E) a perseguição, por parte da Igreja Católica, de judeus e protestantes, que constituíam a elite econômica do país e tinham muita influência na Monarquia.
-
34. No período medieval europeu, a relação entre *Igreja* Católica e *Estado* foi estabelecida a partir de um conjunto de doutrinas políticas que tratavam da associação entre Poder Temporal e Poder Espiritual, cujos limites nem sempre estavam claros. Um dos principais eventos naquele contexto foi a chamada “Concordata de Worms” entre o Imperador do Sacro-Império e o Papa, por meio da qual ficou decidido que
- (A) o Papa não poderia interferir em questões políticas temporais e o Imperador não poderia nomear cargos eclesiásticos.
 - (B) ambos poderiam nomear funcionários do Império e membros do clero, conforme cotas preestabelecidas.
 - (C) os súditos de cada principado do Império deveriam obedecer a religião da nobreza governante local.
 - (D) o Papa não poderia interferir em questões religiosas locais, ou nomear padres, sem a aprovação do Imperador.
 - (E) todas as terras do Sacro-Império pertenciam à Igreja, mas a nobreza poderia usufruir dos ganhos com as atividades agrícolas e explorar o trabalho dos servos de gleba.



Atenção: Para responder às questões de números 35 a 38, considere o texto abaixo.

Em 1917, a Guerra na Europa chegava ao terceiro ano e insuflava o nacionalismo no Brasil. Em 1916, criara-se no Rio de Janeiro a Liga de Defesa Nacional, que reunia nomes como Rui Barbosa e Olavo Bilac. O “príncipe dos poetas” percorria o país a discursar com fervor patriótico em defesa do serviço militar e da participação do Brasil no conflito.

(GONÇALVES, Marcos Augusto. **1922: a semana que não terminou**. São Paulo, Companhia das Letras, 2012, p. 128)

35. A poesia de Olavo Bilac exemplifica como poucas a estética parnasiana, tal como ocorre nestes versos em que o “príncipe dos poetas” define sua visão do artista:
- (A) *Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra disse:
“Vai, Carlos, ser gauche na vida.”*
 - (B) *Sou bem nascido. Menino,
fui, como os demais, feliz.
Depois veio o mau destino
e fez de mim o que quis.*
 - (C) *Se meu verso não deu certo foi seu ouvido que entortou.
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?*
 - (D) *Sente-se diante da vitrola
E esqueça-se das vicissitudes da vida.*
 - (E) *Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.*
-
36. Ao tempo da Grande Guerra, insuflou-se no Brasil um sentimento nacionalista que em seguida acabou por integrar
- (A) a estética revolucionária da poesia e da arte propagada pelo Modernismo de 22.
 - (B) a completa rejeição aos pressupostos da estética de vanguarda que vicejava na Europa.
 - (C) o projeto de uma revalorização das teses ideológicas do Romantismo brasileiro.
 - (D) um orgânico movimento conservador que se identificava a si mesmo como Pré-modernismo.
 - (E) a tradição realista depurada dos contos e romances de Machado de Assis.
-
37. Ao final da Primeira Guerra Mundial, a Alemanha, uma das principais nações beligerantes, sentiu as consequências diretas e indiretas do conflito. Dentre estas, destacam-se, em ordem cronológica:
- (A) a deflação, causada pelas emissões do governo imperial para sustentar a guerra, o fortalecimento do nazismo e a perda da Alsácia para a França.
 - (B) a queda da monarquia, a tentativa de revolução comunista e a hiperinflação, causada pelas indenizações de Guerra impostas pelos vencedores.
 - (C) a rendição incondicional, a divisão do Império Alemão e a proclamação da república na Alemanha Oriental.
 - (D) a revolução social-popular, a popularização do nazismo e a proclamação da República de Weimar, também conhecida como II Reich.
 - (E) a queda da República de Weimar, a superinflação e a ascensão do nazismo ao poder.
-
38. O jurista *Rui Barbosa* foi o primeiro ministro da Fazenda da República brasileira, responsável por lançar uma política econômica que ficou conhecida como Encilhamento. Como parte dos efeitos desta política, ocorreu
- (A) o surgimento de pequenas indústrias, a expansão do trabalho assalariado e a desvalorização cambial.
 - (B) a fiscalização do controle da emissão monetária, restrita ao Banco Central, a política de valorização do café e o estímulo à reforma agrária.
 - (C) o aumento do controle alfandegário, a estatização do sistema financeiro e a proibição da importação de produtos já fabricados no Brasil.
 - (D) a criação de empresas sem viabilidade econômica, o aumento da emissão de moeda e o crescimento da especulação com ações.
 - (E) a expansão do parque industrial brasileiro, o estímulo à importação de matérias primas e a quitação da dívida externa brasileira, herdada do Império.



Atenção: Para responder às questões de números 39 a 42, considere o texto abaixo.

Logo após a Revolução de 1930 os trabalhadores tornaram-se interlocutores privilegiados do Estado. É necessário lembrar que as ideias dominantes na Primeira República não reconheciam o valor do trabalho e do trabalhador. Não havia relação entre trabalho e riqueza. O trabalhador era pobre e era bom que permanecesse nesse estado porque somente assim ele trabalharia. Também nenhuma relação existia com a questão da cidadania. Exatamente por viver do seu próprio trabalho, o operário não teria direitos.

(FERREIRA, Jorge. “Os conceitos e seus lugares: trabalhismo, nacional-estatismo e populismo”. In: BASTOS, Pedro P.Z e FONSECA, Pedro C.D (orgs). **A Era Vargas**. Desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo, Ed. Unesp, 2012, p. 298)

39. O ano de 1930 e a década que se seguiu marcaram momentos importantes para a literatura brasileira, pelo fato de que, nesse período,
- (A) o Modernismo de 22 fez uma importante revisão de seus princípios, a partir da qual se instaurou a plataforma de vanguarda da poesia Concreta.
 - (B) tanto a ficção como a poesia tomaram um rumo mais intimista, no qual se privilegiaram os gêneros da memória e da correspondência literária.
 - (C) a poesia ganhou novo e criativo fôlego com a estreia de Drummond e Murilo Mendes, o mesmo ocorrendo com a prosa de autores como Graciliano Ramos e José Lins do Rego.
 - (D) a força lírica da poesia intensificou-se enormemente, graças aos poemas radicalmente inventivos de João Cabral de Melo Neto e de Adélia Prado.
 - (E) os temas políticos constituíram um palco de grande debate, sobretudo pela entrada em cena de nomes como Euclides da Cunha e Guimarães Rosa, ambos interessados na vida sertaneja.
-
40. No ano de 1930 publicou-se o livro **Libertinagem**, no qual a poesia de Manuel Bandeira ganhou força e consagração definitivas por conta de seu lirismo coloquial e intimista, tal como o ilustram estes versos:
- (A) *Escuta, eu não quero contar-te o meu desejo
Quero apenas contar-te a minha ternura.*
 - (B) *Coa-te as faces candidez lucente,
Nítida e vítrea – como a flor do jaspe.*
 - (C) *Vós que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei; que Amor tirano
Onde há mais resistência mais se apura.*
 - (D) *Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto o poento caminheiro.*
 - (E) *Mar azul
Mar azul Marco azul
Mar azul Marco azul Barco azul*
-
41. O Movimento Operário europeu, ao longo do século XIX, desenvolveu várias formas de organização e luta por cidadania e direitos políticos e sociais. Nessa linha de atuação, a Carta do Povo, que deu origem ao Movimento Cartista, reivindicava o direito de voto
- (A) secreto para operários sindicalizados, o direito à representação no Gabinete de governo e a proteção policial para os parlamentares eleitos.
 - (B) a todos os indivíduos independente da classe social, o fim da propriedade privada, e a instauração do Parlamentarismo nos moldes britânicos.
 - (C) com o devido reconhecimento oficial do conselho de trabalhadores eleitos, a legalização do partido socialista inglês e o fim da mecanização das fábricas têxteis.
 - (D) incluindo as mulheres e prisioneiros em campos de trabalho, a extinção da Câmara dos Lordes e a presença, no Parlamento, dos delegados sindicais eleitos em assembleias.
 - (E) por meio do sufrágio universal masculino, o direito à representação no Parlamento e a remuneração de parlamentares eleitos.
-
42. Entre as medidas promulgadas durante a Primeira República pelo governo, que foram utilizadas para reprimir o movimento operário, podemos destacar a
- (A) Lei “Adolfo Gordo”, que previa a expulsão de estrangeiros que causassem problemas para a ordem pública.
 - (B) Lei Celerada, que dificultava o voto operário ao estabelecer o voto censitário.
 - (C) Consolidação das Leis de Trabalho, que obrigava os sindicatos a serem reconhecidos pelo governo.
 - (D) Lei da Vadiagem, que impunha toque de recolher nos bairros operários.
 - (E) Lei dos 2/3, que impunha uma cota máxima de operários brasileiros por fábrica.



Atenção: Para responder às questões de números 43 a 46, considere o texto abaixo.

Os decênios de 30 e 40 foram momentos de renovação dos assuntos e busca da naturalidade (...) A maioria dos escritores estavam de fato construindo uma nova maneira de escrever, tornada possível pela liberdade que os modernistas do decênio de 1920 haviam conquistado e praticado. A posição politicamente radical de vários desses autores, como Graciliano Ramos, fazia-os procurar soluções antiacadêmicas e acolher os modos populares; mas ao mesmo tempo os tornava mais conscientes da sua contribuição ideológica e menos conscientes daquilo que na verdade traziam como revolução formal. As obras de alguns inovadores, como Clarice Lispector e Guimarães Rosa, produziram um toque novo, que só mais tarde seria captado pelo público e a maioria da crítica.

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987, p. 205-206, *passim*)

43. São característicos da prosa de Clarice Lispector e de Guimarães Rosa, respectivamente, os seguintes procedimentos:
- (A) sentimentalismo feminino e relatos de sagas gaúchas.
 - (B) narração problematizada e inventividade linguística.
 - (C) memorialismo realista e crônica de costumes.
 - (D) engajamento político e regionalismo naturalista.
 - (E) simbolismo essencialista e humor desencantado.
-
44. O arremate do romance **São Bernardo** se dá com esta determinação de Paulo Honório, narrador em ação na primeira pessoa que se dispôs a perseguir o significado de sua história:
- (A) “A ideia de que pudesse ter visto alguma fotografia de Escobar, que Capitu por descuido levava consigo, não me acudiu, nem, se acudisse, persistiria.”
 - (B) “O senhor é um homem soberano, circunspecto. Amigos somos. Nonada. O diabo não há! É o que eu digo, se for... Existe é homem humano. Travessia.”
 - (C) “E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que hora, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça à mesa e descanse alguns minutos.”
 - (D) “Quando Rubião voltava do delírio, toda aquela fantasmagoria palavrosa tornava-se, por instantes, uma tristeza calada. A consciência, onde ficavam rastros do estado anterior, forcejava por despegá-los de si.”
 - (E) “E só o papagaio no silêncio do Uraricoera preservava do esquecimento os casos e a fala desaparecida. Só o papagaio conservava no silêncio as frases e feitos do herói.”
-
45. O Modernismo foi um movimento cultural que, no Brasil, influenciou a política cultural da década de 1930 em vários aspectos, tais como na
- (A) defesa da internacionalização da arte e da cultura brasileira, conforme padrões estéticos norte-americanos.
 - (B) estatização da cultura e na hegemonia de uma doutrina estética única, a antropofagia.
 - (C) busca de uma nova identidade nacional, com bases na cultura popular.
 - (D) construção de uma identidade regional paulista que rejeitasse o passado histórico e o atraso brasileiros.
 - (E) valorização da cultura letrada, literária, em detrimento da cultura oral.
-
46. A década de 1930 foi marcada por eventos de grande impacto mundial, conhecidos pela historiografia como ascensão do
- (A) comunismo e Crise do Petróleo.
 - (B) neoliberalismo e Grande Guerra.
 - (C) stalinismo e Descolonização.
 - (D) socialismo e Primeira Intifada.
 - (E) nazifascismo e Grande Depressão.



Atenção: Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto abaixo.

O caso é que eu tinha convidado um grupo de amigos para ouvir a gravação em K-7 do último e belíssimo poema de Ferreira Gullar, chamado **Poema sujo**, que o poeta lera para mim em seu exílio em Buenos Aires, em outubro de 1975. Um poema de largo fôlego, em que ele atinge uma universalidade como não se via na poesia brasileira desde que Drummond escreveu **Sentimento do mundo** e **A rosa do povo**. Eu, sinceramente, já havia perdido a memória da emoção poética num tal grau de intensidade. Minha emoção poética se transferira muito mais – em vista do verbo leucêmico ou verborrágico dos poetas novos, sua esterilidade ou mero tecnicismo – para as letras de Chico, Caetano e Gil, com músicas e palavras casadas em perfeito conúbio (...).

(MORAES, Vinicius. “Poema sujo de vida”. In: GULLAR, Ferreira. **Poesia completa, teatro e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008, p. xxxix). Originalmente publicado na Revista **Manchete**, em 1976)

47. A referência feita por Vinicius de Moraes no texto a dois livros de poemas de Carlos Drummond de Andrade faz lembrar que, em ambos, o poeta mineiro determinou-se a
- (A) explorar em alto estilo a poesia de cunho autobiográfico, recuperando sua infância em Itabira.
 - (B) adotar as ideias nacionalistas de seu amigo Mário de Andrade, a quem dedicou os poemas.
 - (C) cultivar a poesia metafísica para cumprir o projeto de abandonar o moderno em nome do eterno.
 - (D) expressar seu compromisso de escritor com os trágicos eventos daquele período histórico.
 - (E) registrar suas impressões de viagem, como testemunho da crise da civilização europeia.
-
48. Como poesia típica de um exilado por motivos políticos, o intenso **Poema sujo**, que o poeta maranhense Gullar escreveu em Buenos Aires,
- (A) revive o mesmo drama, no mesmo estilo, do poeta Gonçalves Dias em sua “Canção do exílio”.
 - (B) revela a tensão de alguém que precisa reafirmar sua história e sua identidade num país estrangeiro.
 - (C) mostra que o poeta sucumbiu à tentação de dissolver em ameno lirismo sua estada em outro país.
 - (D) faz ver que a distância do país natal enfraquece as formas discursivas e leva ao experimentalismo de vanguarda.
 - (E) constitui uma espécie de reportagem a que o poeta se dedica para deixar vivas as impressões do novo país.
-
49. O texto alude ao *exílio* do poeta Ferreira Gullar na cidade de Buenos Aires em 1975, ano marcado pelo acirramento da crise política argentina, devido
- (A) ao golpe de Estado patrocinado pelo líder populista Héctor Cámpora, que voltara do exílio na Espanha, defendendo uma república sindicalista-popular de tipo peronista.
 - (B) à instabilidade política do governo constitucional de Isabelita Perón, às atividades dos grupos armados de esquerda e ao aumento da violência política dos paramilitares de direita.
 - (C) à ditadura militar imposta pelo golpe de Estado de 1973, mas que ainda não alcançara uma fase de repressão violenta, permitindo que exilados de outras ditaduras se abrigassem na Argentina.
 - (D) à campanha eleitoral muito disputada que conduziria Juan Domingo Perón de volta ao poder, depois de muitos anos de exílio, com apoio dos operários e camponeses.
 - (E) à crise política do governo autoritário de Juan Carlos Onganía, líder militar que era contestado pelos movimentos e partidos peronistas, bem como pelos liberais.
-
50. Entre as manifestações culturais contra o autoritarismo do Regime Militar, no âmbito da Música Popular Brasileira se destacou um tipo de produção musical que se disseminou por festivais e ficou conhecido pela crítica e pelo público como
- (A) Samba-exaltação.
 - (B) Rap nacional.
 - (C) Rock progressivo.
 - (D) Canção de protesto.
 - (E) Nova Canção Brasileira.